

"Fronteiras De Resistência Feminista: Organização Feminista Radical Africana Lésbica Em África"
Declaração Lésbica, Bissexual e Queer
Apresentada na Conferência *Changing Faces Changing Spaces VI*
Naivasha- Quênia; 14 De Junho De 2017

Quem somos nós?

Somos feministas radicais africanas lésbicas que usam o feminismo radical como nosso ponto de vista político sobre a autonomia corporal, vidas, desejos e sexualidade das mulheres. Estamos firmemente comprometidas com um projeto libertador que engloba transformação espiritual, política, sociocultural, sexual e económica. Vivemos e trabalhamos no continente africano e temos uma visão compartilhada de uma África que abraça a diversidade.

De onde estamos a vir?

Militantes Lésbicas, Bissexuais e Queer realizaram uma pré-conferência Lésbica, Bissexual e Queer, a 12 de junho de 2017, em Naivasha, no Quênia, à margem da Conferência *Changing Faces, Changing Spaces VI*. A pré-conferência LBQ reuniu 45 participantes de 28 países africanos que deliberaram sobre uma série de questões.

Qual é o problema?

Manifestações patriarcais - entrelaçadas com o patriarcado, como resultado LBQ são mais oprimidas através de:

1. Invisibilização e banalização das lutas Lésbicas, Bissexuais e Queer
2. Desaparecimento de espaços para engajamento, posicionamento e financiamento de criação de movimentos LBQ
3. Aumento de fundamentalismos - económico, religioso, cultural, fascista e militarista
4. Nossa criação de movimentos feita principalmente através de:
 - a. ONG-isação de nossos movimentos.
 - b. Falta de uma agenda feminista coletiva pan-africana LBQ
 - c. Agendas definidas por doadores
 - d. Perseguição de uma agenda feminista predominantemente liberal
 - e. Criação e/ou perpetuação de organizações/movimentos que são classistas, centrados em cidade e em torno de indivíduos/personalidades e egos à custa de movimentos/trabalhos reais, radicais e transformadores que englobam uma massa crítica
 - f. O desafio de se organizar com várias gerações de forma não condescendente, extractivista e matrona
5. Criação de recursos através das lutas do LBQ:
 - a. Diminuição de recursos para a criação de movimentos LBQ na África

- b. Alterações de prioridades dos doadores, mesmo dentro da criação de movimentos de Direitos Sexuais
 - c. Definição restrita de recursos concentrando-se principalmente no financiamento de doadores
 - d. Investimentos limitados em pesquisas inovadoras LBQ
6. Bem-estar e saúde de activistas LBQ
7. A responsabilidade em dois níveis: dentro dos nossos movimentos e entre os nossos movimentos e parceiros de financiamento. O mais importante é a responsabilidade com um enquadramento feminista onde se analisam e desconstruem relações de poder hierárquicas.
8. Produção de conhecimento especialmente:
- a. Nenhuma prioridade dada à pesquisa LBQ
 - b. Produção de conhecimento extractivista
 - c. Enquadramento de prioridades e políticas - em cujo conhecimento se considera valioso, tanto os investimentos coloniais quanto os utilizados pela linguagem e os investimentos limitados em dados LBQ e na geração de evidências.
 - d. Problematizar a ideia de que não há dados, a maneira como são usados e a agência negada aos indivíduos e movimentos LBQ que geralmente são reduzidos a números e estatísticas.

O que estamos a fazer sobre isso?

1. Expandir espaços LBQ e ampliar nossas agendas para um melhor diálogo.
2. Envolver doadores em criação de recursos, definição de prioridades informada por nossa pesquisa e realidades vividas.
3. Documentar e desenvolver nossa análise com base em nossas realidades - a politizar o nosso trabalho.
4. Trabalhar activamente na organização colectiva com outros movimentos sociais progressistas nos espaços locais, nacionais e regionais.

Nossos Compromissos - Nós, Feministas Radicais Africanas e Lésbicas nos comprometemos a:

1. Comprometemo-nos a expandir nossa análise sobre o que se encaixa na sexualidade para além do nosso alcance actual, por exemplo, envolvendo-nos com a forma como a justiça económica cruza e informa questões de sexualidade.
2. Nos comprometemos a desenvolver uma agenda coletiva como feministas africanas radicais LBQ, popularizando-a e criando movimentos de massa usando ferramentas de educação política à nossa disposição.
3. Comprometemo-nos a uma responsabilidade que se funda no *ethos* feminista, a responsabilidade para os parceiros de financiamento que nos libertam, em vez de nos

oprimir, a responsabilidade para com nossas comunidades e não prejudicar. E responsabilidade e justiça pessoal para o nosso eu individual.

4. Comprometemo-nos ainda a construir, financiar e sustentar a solidariedade e os movimentos feministas LBQ transnacionais.
5. Um compromisso de trabalhar e se envolver radicalmente em todas as classes sociais, regiões e com outros movimentos sociais progressivos.

Nossas Exigências - O que Exigimos dos Outros:

1. *Investimento no bem-estar* - Desenvolver um kit de ferramentas de bem-estar, angariar recursos de trabalho de bem-estar que vão além de uma compreensão ocidental do bem-estar e engloba quadros colectivos locais, tradicionais e indígenas de auto-cuidado e bem-estar.
2. *Criação de recursos para nossos movimentos e lutas* - Exortamos os parceiros doadores a aumentar os recursos financeiros para a organização LBQ em África; e garantir a equidade entre várias regiões e prioridades para a organização LBQ.
3. *Produção do conhecimento* - Nossa experiência, análise e realidades vividas devem ser reconhecidas como conhecimento e devem ser mudados os modos de produção do conhecimento. Nós ainda exigimos uma transformação competente da produção de conhecimento onde, nosso conhecimento não seja abusado.
4. *Desenvolvimento de Liderança Transformativa* – Exortamos aos parceiros de financiamento e implementação que se comprometam com o estabelecimento e criação de recursos para um Instituto Africano Lésbico e Feminista de Liderança como forma de construir os movimentos LBQ, nutrir liderança transformadora, aprofundar nossas análises feministas africanas lésbicas radicais e definir uma agenda LBQ.